



Formigamentos

Mirella Carvalho do Carmo *

Doutoranda em Letras: Estudos Literários, na área de concentração Teoria da Literatura e Literatura Comparada, pela Universidade Federal de Minas Gerais (POSLIT/UFMG). Graduada e mestra em Letras pela Universidade Federal de Lavras (UFLA). É integrante do Grupo de Pesquisa “Linguagem Literária e Educação Estética” (CNPq/UFLA) e do Grupo de Pesquisa “A educação dos afetos na formação inicial e continuada do professor e do discente da escola básica” (CNPq/UFSJ).

ID

<https://orcid.org/0000-0003-2851-7792>

Recebido em 03 fev. 2025. Aprovado em: 21 fev. 2025.

Como citar esta produção artística:

CARMO, Mirella Carvalho do. Formigamentos. *Revista Letras Raras*. Campina Grande, v. 14, n. 1, e-6280, abr. 2025. DOI: 10.5281/zenodo.17809652

Nunca fui à floresta amazônica.

Nunca vi aquelas árvores gigantes, mais altas que meu olhar míope.

Quando criança, as formigas que viviam nas plantas rasteiras me levavam para passear.

Imaginava que aquele matinho tão baixo, rente ao chão, era como o mais elevado arranha-céu (na visão das formigas).

Queria, e ainda quero, me sentir formiga.

Quero mudar de perspectiva e olhar para árvores cinco vezes maiores do que eu.

Depois, quero decolar e, da janela do avião, olhar essas mesmas árvores como, outrora, olhei para as formigas na erva que crescia no chão.

As formigas me ensinaram o que é ponto de vista e também o que é prepotência.

Às vezes, me sentia como Deus e escolhia o destino fatal de uma das formiguinhas, esmagando-a com os dedos.

Não via sangue, as formigas parecem movidas a vento.

Quando morria, eu colocava as mãos sobre ela na tentativa, falha, de sentir o ventinho de sua alma que deixava a Terra.

Nunca achei que as formigas fossem criaturas minúsculas.

*

 carvalho.m2108@gmail.com



Nunca achei que as pessoas fossem maiúsculas.

As formigas andam sempre juntas e costumam beliscar algum humano que cruza o caminho delas.

Nunca vi formiga trucidar formiga.

Já vi pessoas trucidarem pessoas (e formigas).

Formigas me ensinaram mais sobre humanidade.

Quero ser pequena como uma formiga e nem soltar sangue quando for pisada.

Quero ir à floresta de árvores gigantes e me sentir formiga, pois para viver é preciso certos formigamentos.